

POLÍTICAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS A PARTIR DOS PROGRAMAS PIBID E DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Magali de Fátima Evangelista Machado¹
Janete Cardoso dos Santos²

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito relatar as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa Residência Pedagógica (PRP), no Centro Universitário do Distrito Federal – UDF durante as edições de agosto/2018, outubro/2020 e novembro/2022. Partindo do pressuposto de que se trata de um estudo para narrar as memórias e vivências que ocorreram durante as três edições de ambos os programas, optou-se pela adoção das abordagens quantitativas e qualitativas de natureza descritivo-analítica. Torna-se imperativo reconhecer que os programas exercem um papel importantíssimo na formação dos estudantes das licenciaturas, uma vez que fortalecem e aprofundam a formação teórico-prática, permitindo aos licenciandos vivenciarem a realidade da sala de aula, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas e pedagógicas, mas também um senso de pertencimento à profissão. Além disso, os programas enfatizam a promoção de uma cultura de pesquisa científica nas universidades, partindo de vivências nas escolas. A colaboração entre universidades, escolas e secretarias de educação representa um passo importante para a integração dos saberes, assegurando que o currículo acadêmico atenda às necessidades da educação básica. A análise dessas iniciativas pode promover diálogos entre diferentes setores da educação, estimulando a troca de experiências e fortalecendo a formação docente. Entre os resultados apontados no trabalho, destacam-se os relatos dos estudantes sobre os inúmeros momentos enriquecedores entre a teoria vivenciada no UDF e a imersão na prática pedagógica nas escolas-campo. Outros resultados relevantes foram as participações em eventos de formação docente, bem como publicações de livros, revistas e artigos. Ao trazer à tona as vivências de quem participou desses programas, o trabalho também contribui para que a voz dos educadores em formação seja ouvida, o que pode ser essencial para a construção de políticas educacionais mais equitativas e eficazes.

Palavras-chave: Formação Docente, Pibid, Residência Pedagógica, Licenciatura.

INTRODUÇÃO

O presente artigo buscou narrar os desdobramentos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (PRP), no Centro Universitário do Distrito Federal – UDF durante as três edições: a primeira (agosto/2018 a outubro/2019), a segunda (novembro/2020 a março/2022) e a terceira edição (novembro/2022 a março/2024). Narrar as histórias das edições dos programas se transformou em um rico exercício de resgate da memória, com acontecimentos e lembranças que

¹ Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF. Autora principal: magali.machado@gmail.com;

² Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF. Coautora: janete.santos@udf.edu.br

marcaram nossa trajetória em cada um dos programas. Afinal, narrar é uma arte complexa, para a qual raramente a escola proporciona espaços de expressão.

A escrita desse artigo ocorreu a partir do olhar da Coordenação Institucional de ambos os programas. É importante destacar que o exercício de coordenar os programas no UDF se deu de forma coletiva e participativa entre as duas coordenadoras e com a gestão dos cursos de licenciatura e a reitoria. Esse também foi um ganho dos programas: pensar as licenciaturas do UDF de forma coletiva e colaborativa.

Acompanhamos o crescimento e o empenho de cada protagonista nos programas. Visitamos as escolas-campo, realizamos oficinas/encontros pedagógicos, e tivemos inúmeras oportunidades de estar ao lado dos professores preceptores e dos professores supervisores, conversando sobre as melhorias nos projetos. A participação efetiva e comprometida dos estudantes pibidianos e residentes nas reuniões, encontros e oficinas nos fez acreditar que os programas Pibid e a Residência Pedagógica são necessários e fazem uma diferença enorme na formação de futuros docentes.

Temos a convicção de que os programas Pibid e Residência Pedagógica exercem um papel importantíssimo na formação dos estudantes das licenciaturas e dos futuros profissionais da educação. É igualmente relevante a pesquisa institucional na área da educação e no exercício da docência, uma vez que ambos os programas são desenvolvidos a partir da integração entre as escolas de educação básica, as universidades e as Secretarias de Educação dos estados e dos municípios.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que se trata de um estudo para narrar as memórias e vivências que ocorreram durante as edições dos programas Pibid e da Residência Pedagógica no Centro Universitário do Distrito Federal – UDF e algumas percepções dos integrantes dos programas, tornou-se consequência natural a adoção das abordagens quantitativas e qualitativas de natureza descritivo-analítica. Assim ficou constituído o conjunto de instrumentos utilizados: a análise documental elaborada pelos dois programas ao longo das suas implementações e os depoimentos de alguns protagonistas das diferentes edições do Pibid e da RP. Vale ressaltar que os depoimentos foram livres e aleatórios de ambos os programas, na tentativa de manter um equilíbrio e uma harmonia entre as experiências de estudantes, docentes supervisores/orientadores e professores preceptores.

Revisitar os documentos elaborados desde a primeira edição dos programas na IES foi como fazer uma ‘viagem no túnel do tempo’. Esse retorno aos documentos não impediu que as pesquisadoras, quando percebessem a necessidade, voltassem seus olhos para outros espaços ou elementos que não estavam previamente definidos nos roteiros da análise documental e dos depoimentos que foram colhidos ao final de cada uma das três edições dos programas, principalmente, considerando a natural especificidade de cada programa na IES.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entre os desafios com que se confronta a educação brasileira seja no curto, no médio ou longo prazo, não há como não destacar a questão da formação do professor e, como problema correlato, a valorização do trabalho docente em nosso país e o conseqüente baixo status que se confere à carreira do professor brasileiro.

São eloquentes as estatísticas que registram o desinteresse dos jovens brasileiros pela carreira do magistério: é frustrante identificar que apenas 5% dos jovens desejam se tornar professores, mas não é de admirar se considerarmos a injustiça dos salários pagos, a falta de planos de carreira, o desprestígio dos cursos de licenciaturas. No Brasil, de acordo com o Censo da Educação Superior divulgado pelo INEP, em 2023, cerca de 19% dos estudantes de licenciatura no Brasil não têm interesse em trabalhar como professores. Os dados do Enade (2023) revelam que, dos 305.215 concluintes de licenciatura que responderam ao questionário, 14% afirmam não querer a docência como sua principal função, enquanto 5% descartam completamente a carreira de professor. Estudos anteriores já haviam alertado para o risco de déficit de professores no futuro, prevendo uma falta de 235 mil docentes até 2040, caso o ritmo atual de formação se mantenha. Esses dados revelam que, além da diminuição de jovens interessados na profissão docente, possivelmente teremos, a curto prazo, falta de professores qualificados que atuem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Trata-se, portanto, de um problema com contornos complexos a se resolver.

Em 2017, o Governo Federal (MEC), atribuiu à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a responsabilidade pela formação de professores da educação básica com o objetivo de assegurar a qualidade da formação dos professores que atuarão ou que já estejam em exercício nas escolas públicas, além de integrar a educação básica e superior visando à qualidade do ensino público. A Política Nacional de Formação de Professores acolhe os princípios estabelecidos na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no Plano Nacional de Educação (PNE), em particular às Metas 15

e 16 e tem como objetivo expandir a oferta e melhorar a qualidade nos cursos de formação dos docentes.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) estão vinculados à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Ambos são desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior (IES), em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios. Tanto no Pibid, quanto na Residência Pedagógica, os bolsistas desenvolvem atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Para Tardif (2011) a formação profissional docente deve se apoiar num sólido repertório de conhecimentos fortemente articulados com as práticas profissionais. Para tal, ele propõe que a aprendizagem profissional seja redirecionada para a escola enquanto lugar de trabalho dos professores. Dessa forma, o campo onde é exercida a profissão deixa de ser visto como um espaço de aplicação das teorias produzidas fora dele, para tornar-se “um espaço original e relativamente autônomo de aprendizagem e de formação para os futuros práticos, bem como um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras” (p. 286).

Eckert-Hoff (2020, p.27) salienta que a “formação é processo, é movimento, é um nunca acabar, é um constante transformar-se.” Para além de uma prática que não se encerra, a prática docente é contagiosa, ao provocar em si e em seus pares, ainda segundo Eckert-Hoff (idem), “o desejo de ser outro, de atualizar-se, de modificar-se, de ir em busca de novos saberes sempre”.

Parte relevante dos Programas Pibid e da Residência Pedagógica residem, para Tardif e Damasco (2020, p. 13), na articulação de “experiências para sua futura carreira profissional em solo escolar, desde sua formação inicial, provocando por meio da interface entre escola e universidade surgir reflexões advindas dessa aproximação entre teoria e prática de maneira metódica e ética, alicerces para uma base sólida para sua formação”.

Importante ressaltar que entre os objetivos preconizado pelo Programa Pibid e pelo Programa Residência Pedagógica é a melhoria da qualificação na formação inicial docente e ao propor a imersão na realidade escolar a estudantes do curso de licenciatura.

Entre os desafios com que se confronta a educação brasileira, seja no curto, médio ou longo prazo, não há como não destacar a questão da formação do professor e, como problema correlato, a valorização do trabalho docente em nosso país e o consequente baixo status que se confere à carreira do professor brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resgatar acontecimentos e as memórias que marcaram as trajetórias dos envolvidos foi o caminho trilhado na construção do artigo. Os resultados e as discussões aqui relatados foram realizados a partir da análise documental (rever ações norteadoras que perpassaram pelas elaborações dos projetos institucionais de ambos os programas, pela elaboração dos editais na IES para seleção de docentes da escola-campo e de estudantes, pela elaboração dos regimentos internos e da execução de cada programa na IES, pela elaboração dos documentação interna da implementação de ambos programas (ficha cadastral, ficha de frequência de estudantes nas escolas-campo, relatórios e os cursos de formação).

Para complementação da geração dos dados foram incluídos os depoimentos (das 1ª e 2ª edições), realizados com os docentes orientadores da IES, professores supervisores e preceptores, estudantes pibidianos e residentes relataram suas percepções durante a implementação e a execução de cada um dos programas. Ressalta-se que os depoimentos inseridos no artigo foram resgatados nos “baús” dos arquivos dos programas na IES.

A começar pela organização dos dados gerados, a partir dos depoimentos de docentes orientadores, professores preceptores e superiores, estudantes pibidianos e residentes em cada subprojeto de ambos os programas, na linha de análise e no caminho adotado para a discussão desses dados, não foi estabelecida uma linha única e rígida de abordagem. Importante salientar que os registros das ações foram realizados com as implementações dos Programas Pibid e da Residência Pedagógica, no Centro Universitário do Distrito Federal, em agosto de 2018.

Em setembro de 2018, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) teve seu início na IES, com um Subprojeto de Pedagogia: participaram 24 estudantes bolsistas, três (03) professores supervisores e uma coordenadora institucional. Como contrapartida a IES ofereceu mais três (03) bolsas institucionais de Iniciação à Docência para estudantes e uma (01) bolsa de coordenador de área para uma professora do Curso de Pedagogia. O Subprojeto de Pedagogia do Pibid foi desenvolvido em três escolas: duas escolas de Anos Iniciais e no Centro de Educação de Deficientes Visuais CEDV com uma proposta bem específica de inclusão.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), na sua primeira edição teve dois Subprojetos: Pedagogia e de Educação Física, totalizando: uma coordenadora institucional, 48

estudantes residentes, dois docentes orientadores, seis preceptores. O UDF como contrapartida ofereceu mais três bolsas para estudantes residentes. Subprojeto de Pedagogia foi realizado em duas escolas dos Anos Iniciais e o Subprojeto de Educação Física foi realizado em duas escolas, uma dos Anos Finais e, a outra do Ensino Médio.

Após a execução dos projetos, foi realizado o I Congresso da Residência Pedagógica e do Pibid/UDF, em dezembro de 2019, com palestras, oficinas e troca de relatos a partir das experiências do PIBID e PRP. Na ocasião foi lançada uma revista institucional sobre os dois programas, intitulada: Revista do I Congresso da Residência Pedagógica e do Pibid–UDF: professores em formação (na Revista constam depoimentos e fotos de todos os protagonistas do Pibid e da Residência Pedagógica, além de uma entrevista com o Prof. Dr. Célio da Cunha).

A análise de alguns depoimentos contemplados por elementos apreendidos da análise documental e da observação in loco, permitiu a integração de respostas objetivas e subjetivas, ampliando o foco da percepção do que os procuravam mostrar. A fala desses protagonistas, captada nos trechos de alguns depoimentos, expressa a importância de integrar diferentes dimensões metodológicas no processo de escrita.

O Programa PIBID veio ao encontro do que acredito com relação ao Curso de Pedagogia. A teoria e a prática devem caminhar juntas de mãos dadas. Só assim conseguiremos ser profissionais de excelência e oferecer uma educação de qualidade para nossos alunos. (Profa. Supervisora Elenildes Bispo dos Santos – PIBID/UDF).

Como futura pedagoga, o PRP despertou e abriu meus horizontes no que diz respeito ao verdadeiro papel do professor. Entendi que é importante e fundamental ensinar com amor, cultivar valores e valorizar o progresso no aprendizado. (Pietra Regina Teixeira – Residente do Subprojeto Pedagogia RPR/UDF).

Percebe-se que os programas Pibid e a Residência Pedagógica alcançaram seu diferencial, pois aproximam a formação acadêmica das reais demandas do ensino público, tendo em vista que oportunizam uma imersão dos estudantes pibidianos e residentes na escola, tendo a mediação de um docente orientador da Instituição de Ensino que atua ao mesmo tempo na formação teórica dos mesmos e com a supervisão das atividades na escola-campo. Dessa forma, ambos os programas articulam entre teoria e prática durante a formação do estudante para o exercício da docência.

Resultado também da 1ª edição dos programas na IES foi a publicação do livro em outubro de 2020, intitulado “Residência Pedagógica: tramas de história que se tecem”. O livro relata as experiências vividas por estudantes de ambos os programas, seus formadores e professores das escolas parceiras. O livro também conta com um capítulo escrito por Maurice

Tardif e Denise Gisele de Brito Damasco, nomeado: A formação inicial docente e as transformações contemporâneas da escola.

Na 2ª edição dos Programas Pibid e da Residência Pedagógica, a Capes lançou o edital em janeiro de 2020. A IES concorreu novamente ao edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), e foi contemplada com um Subprojeto de Letras, com 24 bolsistas, três bolsas de supervisores e uma Coordenação Institucional. Como contrapartida, o UDF ofereceu uma bolsa de coordenador de área para uma professora do Curso de Letras. Vale ressaltar que este projeto trouxe a temática multiletramentos e as tecnologias, sendo implementado de forma on-line por conta da Pandemia SARS-Covid 19. O projeto foi desenvolvido em duas escolas de Anos Finais e uma do Ensino Médio, com os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Os resultados do projeto foram expressos em relatórios individuais enviados à Capes.

No Programa Residência Pedagógica, em sua segunda edição na IES, participaram com um Subprojeto de Pedagogia, 24 estudantes bolsistas, três professores preceptores e uma Coordenadora Institucional. O Subprojeto de Pedagogia foi realizado no Módulo I em duas escolas de Educação Infantil e, no Módulo II, em duas escolas dos Anos Iniciais. Também em virtude da Pandemia SARS-Covid 19, o projeto nas escolas de Educação Infantil foi implementado de forma on-line e trouxe a temática Educação Infantil e as tecnologias. A partir de agosto de 2021, e com o retorno gradativo das escolas, o Subprojeto de Pedagogia foi desenvolvido em escolas públicas dos Anos Iniciais de forma presencial.

Outro resultado importante a destacar foi o 1º Encontro Nacional do PIBID e da Residência Pedagógica: Práticas, Vivências, Memórias e Parcerias: Professores em Formação, promovido pelo Grupo Cruzeiro Do Sul Educacional, que ocorreu em outubro/2021, de forma on-line com todas as instituições do Grupo. Após o encontro, foi organizado o Caderno de Resumos, também intitulado: “1º Encontro Nacional do PIBID e da Residência Pedagógica: Práticas, Vivências, Memórias e Parcerias: Professores em Formação”, que foi disponibilizado de forma on-line para todos.

O UDF teve participação especial no seminário geral com todas as instituições públicas e privadas e representou o Centro-Oeste com a possibilidade de apresentar a experiência do UDF como destaque na gestão integrada dos dois programas e dos resultados obtidos com os estudantes nas escolas do DF.

Os depoimentos dos protagonistas da 2ª edição de ambos os programas, descritos abaixo, reforçaram a importância do trabalho coletivo em prol da formação de professores. Na

época da execução dos programas, em um contexto pandêmico, a integração de diferentes dimensões metodológicas e pedagógicas tornou as vivências e a convivência no fazer diário.

Em 2019, escolhi a UDF para fazer o curso de Pedagogia. Tive a oportunidade de participar do PRP que foi essencial para minha formação como pedagoga, aprendi a colocar a teoria aprendida na prática e conhecer a realidade e a diversidade cultural de uma escola pública. (Valéria Sousa Rocha – Residente do Subprojeto Pedagogia PRP/UDF).

O PIBID 2020/ 2022 significou um grande motor de desenvolvimento profissional em muitos níveis: oportunidade para (re)pensar a formação oferecida para os licenciandos, ressignificar as minhas próprias práticas formativas a partir do trabalho coletivo proporcionado pela parceria com as escolas – sobretudo em um momento tão desafiador de pandemia, o qual nos exigiu muita resiliência e constantes reinvenções para torna possível a interlocução entre a universidade e as escolas. (Tatianne Gomes de Sousa – Coordenadora do PIBID/Letras).

Na 3ª edição dos Programas Pibid e do Programa Residência Pedagógica, os editais de Nº 23/2022 (PIBID) e Nº 82/2022 (PRP) trouxeram a ampliação do número de bolsas na IES, tanto para os discentes quanto para os docentes envolvidos nas quatro licenciaturas: Educação Física, História, Letras e Pedagogia. Com a ampliação do número de bolsistas de ambos os programas, a IES disponibilizou uma sala específica que contou com um funcionário que auxiliou as coordenadoras institucionais, as docentes orientadoras e os estudantes bolsistas dos programas Pibid e Residência Pedagógica em suas demandas administrativas.

O Pibid foi contemplado com cinco subprojetos: Subprojeto Interdisciplinar (Letras e Pedagogia), Subprojeto de Pedagogia, Subprojeto de Letras, Subprojeto de História e um Subprojeto de Educação Física totalizando 120 bolsas Capes e mais três bolsistas UDF. Além de cinco Coordenadores de área, 15 bolsas de supervisores e uma bolsa de Coordenador Institucional. O Pibid atuou em diferentes escolas do DF, nos Anos Iniciais, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, possibilitando uma visão mais ampla e completa das escolas e também das diferentes áreas de atuação.

No PRP também ocorreu a ampliação do número de bolsas, possibilitando um diálogo consistente entre as quatro licenciaturas: Educação Física, História, Letras e Pedagogia. Assim sendo o PRP contou na IES, com três subprojetos, assim sendo: Subprojeto de Letras (Inglês); Subprojeto de Educação Física e Subprojeto de Pedagogia, que envolveram 45 estudantes bolsistas Capes e três bolsistas UDF, nove professores preceptores, oito escolas-campo, sendo no Módulo I: três escolas da Educação Infantil, uma dos Anos Iniciais; duas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e duas do Ensino Médio. No total os dois programas Pibid e Residência Pedagógica contaram com 207 bolsas divididas entre docentes da IES, da rede pública e de estudantes.

Entre as atividades programadas nos projetos institucionais tanto do Pibid, quanto do Programa da Residência Pedagógica foram quatro (04) cursos de Formação de Professores, todos os protagonistas de ambos os programas e os cursos de licenciatura da IES estiveram envolvidos com os cursos que ocorreram de forma presencial na IES, foram eles: 1. BNCC nas escolas (Subprojeto Pedagogia (10 horas) - abril/maio/2023; 2. MULTILETRAMENTOS: Pensando os dizeres e os fazeres na prática educacional. Subprojeto Letras (40 horas) - maio/junho/2023; 3. EDUCAÇÃO FÍSICA: jogos cooperativos (Subprojeto Educação Física (10 horas) - agosto/setembro/2023) e 4. HISTÓRIA: (Subprojeto História (10 horas) - outubro/novembro/2023).

Os programas Pibid e Residência Pedagógica contemplam três pilares das IES: ensino, pesquisa e extensão. Diferente do estágio, os programas são vistos como o momento da “prática” e possibilitam construir uma interação entre a pesquisa acadêmica e a teoria-prática docente, tendo como objetivo valorizar e incentivar o professor-pesquisador. Assim, os ganhos com as pesquisas, aliadas ao ensino, são imensuráveis, uma vez que a pesquisa pode ser um caminho para a autonomia intelectual do aluno, que passa a ter a possibilidade real de exercer sua criatividade e de construir um raciocínio crítico, articulando entre os vários conhecimentos, cujo envolvimento pode superar a dicotomia teoria e prática, além de proporcionar ao estudante momentos de grande satisfação.

Como resultados alcançados na 3ª edição dos programas Pibid e Residência Pedagógica, podemos afirmar que houve um número maior de eventos de natureza científica através de projetos de pesquisa diversos (como núcleos e/ou grupos de pesquisa, seminários, semana de iniciação científica, publicação em anais de congressos e periódicos científicos, apresentações em seminários, entre outras atividades). Nesses espaços multidisciplinares ocorreram trocas de conhecimentos, tornando-se uma importante oportunidade para que os pesquisadores envolvidos estreitassem seus laços acadêmicos e aprimorassem sua formação profissional e pessoal.

Para melhor compreensão dos trabalhos executados ao longo da 3ª edição de ambos os programas na IES, optamos por uma representação em forma citação, assim foi possível traçar os caminhos percorridos do início dos programas, ocorrido em novembro de 2022, até sua finalização em março de 2024. No quadro 1 destacamos os resultados importantes do percurso trilhado pelos programas Pibid e RP ao longo de 2022/2024, a seguir:

Quadro 1: Percurso trilhado pelos programas Pibid e RP ao longo de 2022/2024

1.	I Encontro de Abertura dos Programas Pibid e da Residência Pedagógica do UDF/2022. (novembro/2022).
2.	Execução de todos os cursos para formação docente, pibidianos e residentes programados nos Projetos Institucionais de ambos os programas (durante o ano de 2023).
3.	1º Simpósio de Formação Docente UDF/2023, realizado com o objetivo por objetivos promover espaço de compartilhamento de experiências exitosas dos estágios curriculares dos cursos de licenciaturas, dos programas PIBID, RP e PIBIC, bem como promover formação continuada de professores. Os estudantes envolvidos foram protagonistas da socialização crítica-reflexiva de suas experiências ao longo de 2023/1.
4.	Participação no IX Enalic – Encontro Nacional das Licenciaturas com apresentação de 12 trabalhos dos diferentes subprojetos de ambos os programas. As participações e apresentações ocorreram de forma presencial e on-line (dez/2023).
5.	Publicações de trabalhos completos nos Anais do IX Enalic (dez/2023).
6.	Realização do II Encontro Institucional de Encerramento do Pibid e da Residência Pedagógica-UDF/DF (março/2024).
7.	Publicação do artigo na Revista ComCenso – Relato de Experiência – intitulado: Programa de residência pedagógica: formação de professores, prática, pesquisa e disseminação do conhecimento”. O artigo publicado no https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1899/1223 . Autoras: Renata de Moraes Lino (Professora preceptora e estudantes residentes) (julho/2024),
8.	Publicação do livro do 1º Encontro Nacional do PIBID e da Residência Pedagógica: Práticas, Vivências, Memórias e Parcerias: Professores em Formação (nov/2024).
9.	Realização do 2º Encontro Nacional do PIBID e da Residência Pedagógica: Saberes, Práticas e Percursos Formativos, promovido pelo Grupo Cruzeiro Do Sul Educacional que ocorreu em novembro/2024, de forma on-line com todas as instituições do Grupo. Na abertura do Encontro foi proferida a palestra pelo Prof. Dr. Célio da Cunha, intitulada: “Qualidade, humanismo e educação: o Pibid em tempos de mudanças”. Cabe destacar que a palestra do Prof. Dr. Célio da Cunha, obteve mais de 2 mil visualizações na plataforma digital (nov/2024).
10.	No 2º Encontro Nacional do PIBID e da Residência Pedagógica também ocorreram entre as IES do grupo a apresentação dos pibidianos e residentes de cada IES. Na UDF o pibidiano André Muniz fez a apresentação das suas experiências no Subprojeto Multidisciplinar (Letras/Pedagogia) (nov/2024).
11.	Aguardando a publicação livro da 3ª edição dos programas Pibid e Residência Pedagógica: relato das experiências (2022/2024).

Fonte: Dados extraídos a partir da análise documental dos programas Pibid e RP no UDF (2022/2024).

Como foi possível notar, ao longo da 3ª edição ocorreu um estreito relacionamento entre a IES e as escolas-campo, onde as discussões perpassaram pela formação docente. Borges (2023) ressalta que a vivência prática não só enriquece o conhecimento teórico, mas também ajuda os egressos a desenvolverem uma compreensão mais ampla das dinâmicas

escolares e da realidade da educação. Essa conexão entre a formação acadêmica e a prática no cotidiano escolar permite que formadores e formandos dialoguem efetivamente sobre as necessidades e desafios enfrentados na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Refletir acerca da citação de Paulo Freire sobre o diálogo, na epígrafe acima, traz a abertura das considerações finais deste artigo, reforçando que os programas Pibid e a Residência Pedagógica desempenham um importante papel na formação do estudante para o exercício da docência ao propor como estratégia a integração entre as escolas de educação básica, as universidades e as secretarias de educação.

O diálogo constante durante toda a execução dos programas Pibid e da Residência Pedagógica, entre as coordenações dos cursos de licenciatura, as coordenações institucionais dos programas e toda a equipe da reitoria, encontrou convergências nos objetivos que moveram as propostas pedagógicas de ambos os programas no Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), ao longo da 3ª edição dos programas.

As inspirações de estudos freirianos foram outro ponto de convergência na execução dos programas, que trouxeram como um dos seus fundamentos principais a construção de um projeto de educação que valoriza a realidade de vida das pessoas e, por meio de ações coletivas, se consolida como experiência educativa emancipadora. Isso não pode acontecer sem uma relação dialógica que, de acordo com Freire (2005, p. 91), se dá em uma profunda convicção da possibilidade dos homens de “fazer e refazer, criar e recriar” a história e as condições de produção de existência.

Na 3ª edição na IES, os caminhos trilhados pelos diferentes subprojetos se consolidaram a partir da construção de um espaço educativo que respeitou a realidade dos estudantes e da comunidade acadêmica, que valorizou não apenas a formação acadêmica, mas buscou trabalhar a reflexão crítica e a escuta ativa de cada um dos participantes. Assim,

permitiu que professores e estudantes se enxergassem como coautores na construção do conhecimento.

Considerando que a formação de professores é um dos pilares e uma das condições imprescindíveis para valorização docente no país, os programas de formação dos professores, tanto o Pibid quanto a Residência Pedagógica, apontam para um caminho promissor quando estabelecem uma política de Estado que arquitetura a formação de professores em sua totalidade.

Seguimos com a convicção de que é neste ponto que reside a essência da tessitura da docência, 'incorporação da singularidade', e neste sentido, reportando novamente a Freire (2005), que aponta algumas direções quando afirma, em sua singularidade docente, se faz necessário ao professor incorporar e assumir o "seu papel como ser social, como ser pensante, transformador e criador, capaz de realizar não só os sonhos do outro, mas também os seus próprios sonhos" (p. 91).

REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018. **Edital CAPES 06/2018** que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

ECKERT-HOFF, Beatriz Maria. O sujeito-professor em formação: uma análise discursiva de história de vida. In: **Residência Pedagógica: tramas de histórias que se tecem**. Santos, Janete Cardoso dos. Machado, Magali de Fátima Evangelista. (Org.). Curitiba: CRV, 2020. p. (26-35).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. (CAPES). **Edital 24/2022**. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692979_Edital_24_2022.pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Censo Escolar da Educação Superior 2023**. 2021a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice. DAMASCO, Denise Gisele de Brito. A formação inicial docente e as transformações contemporâneas da escola. In: **Residência Pedagógica: tramas de histórias que se tecem**. Santos, Janete Cardoso dos. Machado, Magali de Fátima Evangelista. (Org.). Curitiba: CRV, 2020. p. (37-47).

